
Narrativas do carnaval interiorano: identidade e formas de participação na Escola de Samba Unidos do Parque Aeroporto

Narratives of countryside carnival: identity and participation ways in the Unidos do Parque Aeroporto Samba School

Gisele Maria da Costa Vilalta, Felipe Gabriel Oliveira, Luzimar Goulart Gouvêa e Matheus Gabriel Freire



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/5771>

DOI: 10.4000/pontourbe.5771

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Referência eletrónica

Gisele Maria da Costa Vilalta, Felipe Gabriel Oliveira, Luzimar Goulart Gouvêa e Matheus Gabriel Freire, « Narrativas do carnaval interiorano: identidade e formas de participação na Escola de Samba Unidos do Parque Aeroporto », *Ponto Urbe* [Online], 23 | 2018, posto online no dia 28 dezembro 2018, consultado o 01 maio 2020. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/5771> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/pontourbe.5771>

Este documento foi criado de forma automática no dia 1 maio 2020.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Narrativas do carnaval interiorano: identidade e formas de participação na Escola de Samba Unidos do Parque Aeroporto

*Narratives of countryside carnival: identity and participation ways in the
Unidos do Parque Aeroporto Samba School*

Gisele Maria da Costa Vilalta, Felipe Gabriel Oliveira, Luzimar Goulart
Gouvêa e Matheus Gabriel Freire

1. *Ensaio Geral*: um breve levantamento teórico que permeia a experiência da participação e da sociabilidade na Unidos do Parque Aeroporto

- 1 Este artigo pretende problematizar a dicotomia entre trabalho e lazer a partir das funções desempenhadas por dois integrantes do barracão da Unidos do Parque Aeroporto e o seu caráter identitário em relação à escola. Por meio das narrativas individuais, coletadas em entrevistas semiestruturadas, analisaremos a sociabilidade originária a partir do exercício das funções dos entrevistados para colocar a escola na avenida. Nesse contexto, a tensão existente entre o lazer e o trabalho será focalizada para estudo das relações sociais existentes na quadra da agremiação de forma a demonstrar noções específicas sobre essas formas de participação.
- 2 Segundo José Guilherme C. Magnani (1994), “o momento de desfrute do lazer não pode ser considerado apenas por seu lado instrumental, passivo e individualizado – reposição das energias gastas” (MAGNANI, 1994, p. 4). Para o autor, existe um elemento afirmativo que se refere aos laços de sociabilidade, desde o núcleo familiar até o círculo mais amplo, considerando amigos, colegas e desconhecidos. Ressalta que o lazer é identificado, portanto, como uma “necessidade humana”, dentro do âmbito da cultura,

e que pode estar relacionado a uma diversidade de práticas a serem investigadas “de perto e de dentro” (MAGNANI, 2018, p. 27).

- 3 Partindo desses pressupostos e considerando que lazer e trabalho têm uma linguagem que se expressa em diferentes lugares e apresenta múltiplos significados (*Idem*, 1994), objetivamos contribuir para uma reflexão sobre as práticas urbanas, especialmente ocorridas em bairros periféricos bem como para a percepção de aspectos identitários locais, dando condições a formas de sociabilidade e “modos de vida” (*Idem*, 2018, p. 32). Para tanto, passaremos a analisar as narrativas que se transportam das práticas sociais relacionadas à tensão entre trabalho e lazer para a construção do pertencimento ao bairro, além de seu reconhecimento, por parte dos integrantes da escola de samba em questão.
- 4 É importante ressaltarmos que as narrativas aqui apresentadas foram colhidas por meio de entrevistas perpassadas pela história oral, a qual, por sua vez, como propõe Bom Meihy (2006):

[...] é sempre um apoio, jamais matéria independente. Assim, questões como memória e identidade, fundamentos dos estudos com base em história oral, passam a ser sempre apêndices de outros recursos disciplinares e jamais ganham autonomia como essência do “tempo presente”. (BOM MEIHY, 2006, p. 193-194)
- 5 Seguindo esse fio condutor, propusemo-nos a analisar as narrativas a partir de referenciais teóricos que possibilitassem uma maior profundidade para considerações observadas, garantindo que fossem instrumentalizadas para contribuir com o debate acerca da temática do artigo.

2. Concentração: a apresentação da cena carnavalesca em Taubaté-SP, em especial da Unidos do Parque Aeroporto

- 6 Magnani (1994) defende que, para “se entender o atual significado e crescente importância do lazer na sociedade contemporânea, é preciso situá-lo num determinado contexto que oferece, simultaneamente, o quadro de referência histórica e pistas para sua conceituação” (MAGNANI, 1994, p. 1). Nas mesmas linhas, traçaremos uma breve apresentação do carnaval de escolas de samba realizado na cidade de Taubaté-SP em 2018, com foco na participação da Unidos do Parque Aeroporto, campeã da competição neste ano.
- 7 Com a fundação de escolas de samba nas décadas de 50 e 60, os desfiles ganham projeção nas décadas de 70 e 80 na cidade do Vale do Paraíba e representam uma tradição entre os cidadãos dos mais variados bairros até hoje. Todavia, se, nas primeiras décadas, o número de escolas de samba chegava a 12, divididas em Grupo Especial e de Acesso, em 2018, ele diminuiu para 5: com 4 no Grupo Especial e com apenas 1 no Acesso. Foram elas, pela ordem do desfile do Grupo Especial: Boêmios da Estiva (3º lugar em 2018); Unidos do Parque Aeroporto (1º lugar em 2018); Império Central da Mocidade Alegre da Vila das Graças (2º lugar em 2018); Boêmios do Morro (4º lugar em 2018 - rebaixada ao Grupo de Acesso em 2019). No Grupo de Acesso: Acadêmicos da Santa Fé (1º lugar - promovida ao Grupo Especial em 2019).
- 8 Fundada em 1993, a Unidos do Parque Aeroporto era, dentre as escolas do Grupo Especial, a mais nova e aquela com menor expressão em resultados, sendo campeã em

três oportunidades apenas do Grupo de Acesso, em 2009, 2014 e 2016. Entretanto, a partir do último título do Acesso, a escola alcançou um patamar maior na disputa pelo campeonato na cidade. Nesse contexto, as conquistas foram crescentes: após a promoção ao Grupo Especial em 2016, foi 2ª colocada em 2017 – com uma diferença de 0,3 para a campeã Boêmios da Estiva – e 1ª colocada em 2018 – com uma diferença de 0,1 para a vice-campeã, Império Central da Mocidade Alegre da Vila das Graças. A conquista representou uma mudança na hegemonia do carnaval taubateano, em que as escolas dos bairros Estiva e Vila das Graças protagonizaram 17 títulos desde 1996.

- 9 A proposta campeã da UPA – como é conhecida a Unidos do Parque Aeroporto – abordava suas bodas de prata: em fevereiro de 2018, a escola completou 25 anos. Com o título: “Loucura ou Revolução: 25 da Sociedade Alternativa do Leão”¹, o enredo da agremiação, que tem como símbolo o leão, misturava a história do fazer-se carnaval na comunidade com a história da loucura, passando pela Sociedade Alternativa de Raul Seixas e chegando aos baluartes da escola. Como já apontamos, devido à tradição das concorrentes, a agremiação campeã não figurava entre aquelas de maior aporte financeiro, tendo como principal base para a realização do desfile a própria subvenção fornecida pelo Poder Público, em torno de R\$35.000,00. Por isso, as notas que garantiram a diferença mínima para o alcance do título foram aquelas, no contexto do carnaval taubateano, com menor necessidade de apoio financeiro, como Harmonia, Samba-enredo e Evolução. Ainda nesse sentido, a menor nota obtida (9,7) pela escola foi no quesito Alegorias e Adereços, categoria de maior demanda econômica para confecção.
- 10 Essa realidade é vivida na quadra da agremiação, que se situa na Vila Bela – região adjacente ao bairro maior que dá título à escola, Parque Aeroporto, Zona Norte da cidade de Taubaté-SP, destituído de maiores intervenções acerca de Cultura e Lazer pelo Poder Público. A dificuldade da promoção de eventos ao longo de todo ano capazes de angariar um número maior de componentes para a escola – no último desfile, foram contabilizados 272 integrantes – faz com que a quadra seja espaço para diversas manifestações culturais. Tal atitude, mencionada também por Ferreira (2009), ao tratar das escolas dos Grupos de Acesso C, D e E do Rio de Janeiro, não se configura, entretanto, apenas como reação a uma necessidade, mas como origem de um espaço de relevância social, política e cultural nos bairros periféricos da Zona Norte de Taubaté. Nesse cenário, há parcerias com grupos de maracatu e da cena do RAP, com a Paróquia do bairro e, até mesmo, com partidos políticos para encontros com a comunidade – a fundadora e única presidenta do GRCES Unidos do Parque Aeroporto, Dona Cecília Gabriel, tem papel fundamental nessa perspectiva.
- 11 Registrada, brevemente, a cena do carnaval taubateano, com imersão na UPA, passaremos, agora, para o *desfile* das entrevistas e simultâneas análises acerca de temas como lazer, trabalho, sociabilidade e identidade na escola.

3.1 *Desfile*: Unidos do Parque Aeroporto e a sociabilidade na periferia

12

- 13 No trato sobre a tensão entre lazer e trabalho nos bairros periféricos – distantes e desprovidos de espaços adequados para a prática do lazer entre seus moradores –

Magnani (1994) propõe que o lazer está profundamente vinculado ao modo de vida e às tradições dessa população. Dessa maneira, para o autor, o uso do tempo livre, por meio dessas formas de lazer, está além da necessidade de reposição de força gasta durante a jornada de trabalho: “representa, antes, uma oportunidade de, através de antigas e novas formas de entretenimento e encontro, estabelecer, revigorar e exercitar aquelas regras de reconhecimento e lealdade que garantem a rede básica de sociabilidade” (MAGNANI, 1994, p. 3).

- 14 Ao entrevistarmos Antônio Cláudio de Oliveira, chefe de barracão de alegorias, 50 anos, e Luciana Guerreiro da Silva, chefe de barracão de fantasias, 46 anos, dois dos mais antigos componentes da escola de samba², observamos que a participação ativa na agremiação tem um papel fundamental nas suas relações com o bairro: o da sociabilidade. Conhecidos justamente pelas marcas da violência, o Parque Aeroporto e suas vilas arredores – como a Vila Bela, onde se situa a quadra da UPA – são carentes de ações contínuas e planejadas para promoção de políticas públicas. Nesse sentido, o bairro jovem, nascido na década de 60, teve, com a escola de samba, a partir dos anos 90, como afirma Magnani (1994), a possibilidade da configuração de um novo espaço de convivência – ambiente que, passados 25 anos, já se anuncia com consolidada adesão dos moradores.
- 15 Parte da narrativa de Luciana permite identificarmos essa concepção, quando questionada sobre o que seria uma escola de samba em sua perspectiva: “*Escola de samba é alegria, descontrair, tá feliz, dá muita risada, divertir, tudo de bom, tudo de bom que pode ter na vida da gente é uma escola de samba.*” Na narrativa de Cláudio, quando questionado sobre o mesmo aspecto, disse: “*A gente vê várias pessoas de determinadas classes sociais, vários artistas se encontrando numa escola de samba. Agora, principalmente dizendo da escola de samba da Unidos do Parque Aeroporto, ela vai um pouco além disso.*”
- 16 Nesse contexto, a escola de samba do bairro periférico – onde as condições objetivas e reais de desfrute de atividades artísticas e de entretenimento são precárias, como dissemos – parece se apresentar como um dos meios de significar relações de identidade pessoal e social dentro e fora da quadra, a partir do reconhecimento de pertencimento à agremiação. Na narrativa de Luciana, há o compartilhamento dessa identidade local: “*Eu saio direto com a camisa da escola, eu tenho várias camisas da escola. E o pessoal do bairro, todo mundo pergunta se eu faço parte da escola, eu falo e respondo: ‘sim, que eu faço parte da escola.’*”
- 17 Há, portanto, uma relevante apresentação do que a Unidos do Parque Aeroporto representa para as narrativas dos entrevistados, considerando sua inserção em um bairro periférico da cidade de Taubaté, e por eles, por sua vez, serem moradores desse bairro. Para Antônio Cláudio “*(...) a escola de samba, como o time de futebol que existe no bairro, são coisas boas que trazem alegria para os moradores. (...) A escola de samba do Parque Aeroporto representa para mim o que eu aprendi de cultura na minha vida. Porque eu era uma pessoa antes de conhecer a escola e hoje eu sou outra. Aprendi muita coisa e sou feliz.*” Enquanto, para Luciana: “*eu sempre gostei de carnaval, sempre. Mas acho que nunca tive oportunidade, né, de estar numa escola de samba. (...) Tirando a minha família, meu marido e meus filhos, olha, é uma coisa sem tamanho. De verdade, uma coisa inédita, uma coisa maravilhosa que acontece na minha vida. No carnaval pode esquecer que eu existo. (...) É aqui do lado da minha casa, uma coisa aqui dentro da minha casa, uma coisa que faz parte do meu bairro, da minha cidade, aqui do lado, é uma coisa muito importante na minha vida.*”

- 18 Ainda em vista da última fala transcrita de Luciana, podemos analisar que as noções de *casa-quadra-bairro* são redimensionadas/reconfiguradas em torno de um outro caráter: o *familiar*. Nesse cenário, o papel da presidenta da escola, Dona Cecília, e dos integrantes de sua família – os quais atuam nas mais variadas funções na escola, enquanto mestres-sala, porta bandeira, organização da harmonia, ritmistas e costureiras, por exemplo – tem uma relevância fundamental na vida cotidiana e na sociabilidade entre os integrantes da UPA. Mesmo porque, segundo propõe Blass (2007), o cotidiano de uma escola de samba está marcado por relações de afetividade e de convivência, os quais constituem os pilares da produção e do desenrolar de um desfile. Em se tratando, logo, de uma agremiação interiorana e, por assim dizer, nem tão abrangente, a atuação familiar potencializa esse caráter afetivo.
- 19 Antônio Cláudio é genro de Dona Cecília. Quando questionado sobre as motivações que o levam a compor a “mão de obra” da escola, disse que *“é por necessidade mesmo de não deixar a escola sair mal no desfile, porque tem bastante familiares envolvidos na escola de samba. A gente não quer que a escola de samba faça feio na avenida, não é verdade?”*.
- 20 Luciana, por sua vez, não faz parte da família. Apesar disso, ao ser indagada sobre suas motivações, ressaltou: *“Eu sempre fui lá ajudar porque eu gosto. Eu sou apaixonada por carnaval e porque ali é uma família. Já é uma segunda família minha”*. Na narrativa de Luciana, percebemos que a figura da Dona Cecília tem um papel social crucial quanto à sociabilidade na quadra, mesmo porque, além de ser uma das fundadoras da UPA, também é a única presidenta da agremiação em toda a sua história. Esse importante papel social é observado na narrativa de Luciana, uma vez que *“(…) A dona Cecília, eu não tenho nem o que falar daquela mulher. E se eu for falar dela, vou ficar aqui o dia inteiro, a noite inteira. Nossa, vou ficar acho que o resto da minha vida falando daquela mulher, além da família, dos netos dela, o genro dela, os filhos dela. O pessoal mesmo que trabalha com ela é como se fosse uma família, uma família bem unida graças a Deus”*.
- 21 Em sua narrativa, notamos que, além de figurar um papel social importante sobre Dona Cecília – especialmente – e sua família, Luciana também se coloca como parte integrante desse conjunto familiar harmônico. É importante ressaltarmos também que, por um lado, há uma hierarquia institucional e, portanto, socialmente compartilhada, a respeito da posição que ocupa dentro da escola, considerando-se, principalmente, o cargo de presidenta ocupado por Dona Cecília.
- 22 Em contrapartida, observamos que essa hierarquia, considerando-se a divisão do trabalho, não tem uma significação de submissão característica de um trabalho remunerado, na medida em que “o pessoal” trabalha “com” ela e não “para” ela. Em outro momento, descrevendo sobre essa relação, Luciana relatou: *“Quando eu posso ir para a quadra, eu chego lá e me sinto como se tivesse em casa. Eu já vou pegando minhas coisas, já vou iniciar minhas coisas para fazer, ela [Dona Cecília]³ não interfere em nada. Ela fala para mim ficar à vontade: ‘o você quiser fazer, você faz’. (...) O que eu fizer, tá feito.”* Mesmo porque, como propõe Blass (2007, p. 129), “um enredo, criação individual do carnavalesco, viabiliza-se através do caráter coletivo do trabalho. Por isso, ninguém trabalha para o carnavalesco, mas para o brilho da escola cujo sucesso no desfile depende de todos (as) participantes.”
- 23 Portanto, as funções executadas para a confecção do desfile na Unidos do Parque Aeroporto podem ser consideradas como instrumento para a sociabilidade num bairro afastado da região central. Com o componente *familiar*, até mesmo essas noções *centro-periferia* tornam-se passíveis de apagamento, levando em conta o redimensionamento

da importância do bairro e o aumento do tempo passado nele, inclusive com a transcendentalização desse caráter temporal. Vejamos, na fala de Luciana: “É uma coisa gostosa, uma coisa que passa a hora, a gente se diverte, dá risada, conta piada, nossa é uma coisa muito boa. Passa a hora, passa o dia, ou a noite a gente nem vê, nem vê o dia ou a noite passar”.

24

3.2 *Desfile*: lazer, trabalho e identidade na Unidos do Parque Aeroporto

25

- 26 O lazer, situado no contexto das práticas urbanas como uma “necessidade humana e dimensão da cultura” (Magnani, 2018, p. 29), pode ou não estar integrado ao mundo do trabalho ou em oposição a ele, configurando-se enquanto uma prática social tensionada dentro das escolas de samba. Esse aspecto ocorre já que a participação no processo de fabrico dos elementos de um desfile pode se configurar como um trabalho alternativo às dinâmicas tradicionais do capitalismo: é realizado voluntariamente e sem remuneração em períodos livres (em relação ao trabalho remunerado), mas pode estar vinculado a demandas e responsabilidades de outras ordens como compromissos em ajudar projetos de familiares (na relação entre Antônio e Dona Cecília, sua nora) e de amigos (amizade entre Luciana e Cecília), por exemplo.
- 27 Antônio revelou que, apesar de seu trabalho na escola de samba ser exercido somente mais próximo ao período de carnaval, esse trabalho “é mais físico porque eu trabalho fazendo as soldas, trabalho fazendo as estruturas dos carros alegóricos e, quando chega próximo ao carnaval, fico lá aproximadamente umas 14 horas por dia”. Segundo o entrevistado, todos os anos, ele procura entrar em férias no período que precede o desfile, para que consiga exercer essa função dentro da quadra, onde se situa o barracão. “E daí, quando isso não acontece, graças a Deus que no Brasil tem esse chamado horário de verão, aí a gente sai de lá 17 horas e 17 horas e 30, mais ou menos, está na quadra. E fica lá até mais ou menos meia-noite. Se não conseguir essas férias, tem que começar o trabalho um pouco antes de dois meses.” Com esse relato, observamos que uma parte do tempo de lazer – as férias ou o contraturno do trabalho remunerado – de Antônio é destinada ao trabalho no barracão, alternativo às dinâmicas convencionais do capitalismo.
- 28 Quando questionado sobre seu trabalho remunerado, Antônio Cláudio disse: “tem quase 34 anos que eu trabalho com o jardim na área de paisagismo, na área de manutenção, execução, reforma. Sempre trabalhei na área verde, mexendo com áreas verdes. Hoje exerço a mesma função na Universidade de Taubaté. Já estou lá há 12 anos e trabalho lá 8 horas por dia. E depois de cumprir essas 8 horas, eu ainda exerço essa função em outros lugares, né, como uma forma de melhorar a parte financeira”. Mesmo exercendo atividades remuneradas – que chegam a mais de 8 horas de trabalho por dia – Antônio Cláudio trabalha pela escola desde sua fundação, há 25 anos, tendo atuado enquanto membro da diretoria, carnavalesco e agora chefe de barracão de alegorias.
- 29 Luciana, por sua vez, sobre seu trabalho remunerado, disse: “Fui auxiliar de limpeza, depois passei para líder [de limpeza]⁴, depois de líder, encarregada de limpeza e fui demitida. (...) Agora voltei a fazer faxina domiciliar de novo. Quando tem faxina, eu vou trabalhar, entro 7 horas da manhã na faxina e não tenho hora para sair. E aí, quando não tem, eu fico em casa mesmo, fazendo serviço de casa”.

- 30 Há um outro elemento presente na narrativa de Luciana que precisamos ressaltar: *“Nesse ano, eu tava trabalhando no carnaval. Então eu saía às 15h do serviço, chegava na minha casa, deixava um pouco de janta pronta, e ia para escola e voltava só na madrugada. Só quando vai chegando o carnaval eu fico mais disponível para escola. Eu troco a escola pela minha casa, é bem isso.”* No caso de Luciana, atentamo-nos que, às vésperas do carnaval – momento em que o trabalho no barracão é intensificado – ela chega a ter uma tripla jornada de trabalho: no período em que caracterizaria o momento de desfrute de lazer, como um possível descanso e reposição para a jornada seguinte, a entrevistada organiza sua casa e ainda trabalha pela agremiação. Ou seja, a relação entre trabalho e lazer é intensamente tensionada nesse cenário, em que um período parece interferir no outro, dados os longos períodos de tempo necessários para o exercício das funções.
- 31 Nesse contexto, também podemos registrar a possibilidade de uma problemática de gênero presente nas interações sociais relacionadas ao trabalho dos agentes envolvidos na agremiação – tanto dentro quanto fora dela. Considerando a divisão social de trabalho intraescola de samba, a função de Luciana se diferencia daquela de Antônio Cláudio: *“Minha função no carnaval é sempre ajudar o pessoal nas fantasias e montar as alas. (...) Início uma ala de fantasia, procuro terminar uma ala para depois começar outra. Aí, quando eu tô um pouco mais cansada nas fantasias, eu vou nos carros alegóricos ajudar a terminar a decoração também.”* Enquanto o trabalho de Antônio exige mais da força física, como ele relata, o de Luciana está concentrado na decoração de fantasias e carros alegóricos. Dessa maneira, é possível que haja uma divisão de funções e diferenciação na participação de mulheres e homens na agremiação, algo a ser aprofundado em pesquisas que possam privilegiar o estudo de tal problemática.
- 32 Ainda sobre a divisão do trabalho intraescolar, é relevante indicarmos que existe uma hierarquia das funções exercidas, demonstrada na narrativa de Luciana: *“Eu só peço opinião para ver se tá certo, né? Se é assim que tem que fazer, mas eles deixam à vontade. O dia que eu não posso ir também (porque às vezes tenho compromisso), quando é uma coisa que eu não posso deixar para outro dia, eu peço perdão: ‘hoje eu não vou poder ajudar a senhora [Dona Cecília]⁵, mas amanhã eu fico até mais tarde para dar uma força melhor.’ E ela entende. Eu acho que é isso, é coisa de família. Família tem essas coisas, né? Eu acho.”* A relação hierárquica entre Luciana e Dona Cecília é institucionalizada. Entretanto, há uma dicotomia existente na divisão do trabalho, visto que essa hierarquização é atenuada pelos laços de afetividade familiar, tanto na significação de “família” quanto na significação de algo “conhecido”, “habitual”, como já tratado no item anterior deste artigo.
- 33 Acerca da atenuação da hierarquização, conforme propõe Cavalcanti (2002) sobre o rito do carnaval: *“[...] se trata de um rito individualizador e democratizante no seio de uma sociedade em muitos aspectos fortemente hierárquica”* (CAVALCANTI, 2002, p. 47). O aspecto democratizante, presente na narrativa de Luciana, também foi explicitado por Antônio Cláudio: *“A escola de samba Unidos do Parque Aeroporto, do que eu percebo, é um ambiente familiar, democrático, onde entra todos os níveis de pessoas da sociedade. Nunca vi nada que me fizesse mudar de opinião”.*
- 34 Além da atenuação da hierarquia, outro elemento sobre a divisão do trabalho na UPA esteve presente nas narrativas: ela pode ser considerada como um instrumento identitário relacionado à agremiação. Entre os integrantes, é o trabalho exercido que propicia a identidade e o reconhecimento dentro da escola de samba. A divisão do trabalho dentro da agremiação pressupõe papéis sociais, os quais são legitimados entre os seus integrantes. Mesmo porque “os valores, significações, papéis que me atribuo

necessitam de legitimidade social, de confirmação por parte de meus semelhantes.” (MENEZES, 2004, p. 183).

- 35 Esse aspecto é apresentado na narrativa de Luciana, isto é, a concepção identitária se apresenta através da sua função exercida na agremiação: “*Eu fico muito satisfeita quando eu vejo ala de 20, 30 componentes pronta, acabada. (...) E quando vai chegando nos 28, 29, aí, nossa, é muito gratificante, é muito gratificante. Olhar para trás e ver todas as alas prontas. E quando é um dia antes do carnaval, vai o pessoal tudo lá na escola pegar suas alas prontas. É muito gratificante*”. A função de Luciana permite a ela, inclusive, uma identificação com o produto final de seu trabalho: as fantasias, que são vestidas por integrantes da escola e apresentadas no desfile. Ademais, considerando o reconhecimento de seu trabalho pelos moradores do bairro, Luciana ressaltou: “*Geralmente, quando é ensaio final, a quadra lota, lota a quadra de tanta gente. Então, o pessoal vê a gente lá dentro junto com a escola. Então, eu acho que tem um impacto, sim, nos vizinhos, na comunidade, nossa escola*”. Nesse sentido, o trabalho da entrevistada é legitimado pela identidade pessoal e coletiva que ele acarreta.
- 36 Já na narrativa de Antônio Cláudio: “*Hoje eu posso dizer que o meu trabalho na escola de samba é, usando a gíria que muitos locais aí, instituições em uma crise falam assim: ‘quem que vai ser a bucha do canhão?’. Eu, na escola, eu posso dizer que eu sou a bucha do canhão, porque o que eu faço é, não digo mais difícil, mas o mais chato. Porque fazer estrutura de carro alegórico, montar carro alegórico, em primeiro lugar envolve a segurança de todo mundo. Tem que ser bem feito e tem que ser bonito, porque desse trabalho depende o resultado, incluindo os outros setores da escola. Então, tem que ser bem feito. É um pouco desgastante, cansativo, estressante.*” Mesmo reconhecendo que o seu trabalho exige uma responsabilidade maior – uma vez que inclui a seguridade física dos integrantes –, o integrante ressaltou: “*Eu não vou mentir que todo ano que acaba o carnaval eu falo: ‘ano que vem não contem comigo que eu não estou mais nessa’. Isso já vai para 26 anos que eu falo isso*”. Ainda, nessas falas, notamos, também, novamente a vulnerabilidade em que se encontra a dicotomia generalizante trabalho e lazer, considerando que, até mesmo o tempo contrário àquele exercido na função regular remunerada contém desgaste e estresse, levando o entrevistado a considerar inclusive a saída da função da agremiação. Entretanto, apontamos: a tensão nessa dicotomia é marcada justamente pela identidade originária da própria função. Continuemos a averiguação.
- 37 Quando questionado sobre o impacto de sua função na comunidade em que a agremiação está inserida, Antônio propôs: “*Eu acho que tem um certo impacto sim. (...) Esse impacto ele foi positivo sempre. Quando eu ouvi falar que eu estava à frente dos carros alegóricos houve um certo respeito, uma certa tranquilidade. Nunca tivemos problemas graves em relação a isso e eu acho que tem um certo impacto e esse impacto é positivo*”. Nesse contexto, observamos que tamanha é a identificação de Antônio com seu trabalho que, ainda sendo “*desgastante, cansativo, estressante*”, e requerendo dele tamanha responsabilidade, o chefe de barracão de alegorias não se desvincula de sua função com o passar dos anos. Mesmo porque esse trabalho lhe garante um prestígio social e um reconhecimento por parte da comunidade, bem como propõe Aguinaga & Lessa (2002): quanto à escola, a remuneração principal é o prestígio social. Com isso, podemos considerar que o papel desempenhado por Antônio na agremiação é legitimado socialmente.
- 38 Além disso, o trabalho desempenhado há anos por Antônio Cláudio permite que ele o reconheça temporalmente e que, neste ano, enquanto um acúmulo de experiências,

tenha sido reconhecido pelo primeiro e tão sonhado título do carnaval de Taubaté: “Esse título que a Unidos do Parque Aeroporto recebeu esse ano, ele é resultado de um trabalho de alguns anos atrás. (...) A escola veio nos últimos anos crescendo muito. A gente, em 2016, fomos campeões do grupo de acesso. Em 2017, ficamos em segundo lugar, vice-campeões. E, em 2018, campeões. Então você vê o crescimento da escola. (...) O título já havia sendo desenhado há um tempo com o trabalho que tá sendo feito”.

- 39 A partir da narrativa dos entrevistados é também possível afirmarmos que o trabalho dentro da agremiação é o principal instrumento responsável pela sociabilidade de seus integrantes no bairro em que estão inseridos. Nessa perspectiva, como proposto por Blass (2007, p. 129), “As práticas de trabalho e de emprego fundam-se na transmissão horizontal e oral dos conhecimentos e informações necessárias para o seu efetivo acontecer e expressam um determinado sistema de relações sociais.”.
- 40 A transmissão de conhecimentos a partir das práticas de trabalho na agremiação foi identificada na narrativa de Luciana: “Eu adoro o que eu faço. Eu aprendi até a costurar sendo que eu nem sabia costurar em máquina. A tia Ilda⁶ ensinou eu a costurar na máquina. Eu adoro sempre tá aprendendo alguma coisa”.
- 41 Na narrativa de Antônio, atentamo-nos ao aspecto coletivo do qual depende o desenvolvimento do trabalho e que pressupõe um determinado sistema de relações sociais: “Eu posso acrescentar com muita, muita honra, que eu não conseguiria nunca fazer isso sozinho. Tem uns membros da escola que, como eu, me ajudam lá, é uma equipe.”
- 42 Portanto, na Unidos do Parque Aeroporto, o espaço entre linhas que antes dividia os conceitos de *trabalho* e *lazer* é redimensionado num espaçamento que, se tivesse forma, estaria mais próximo de um círculo de traços menos rígidos, em que as próprias funções desempenhadas pelos agentes sociais são condições para o reconhecimento identitário no bairro.

4. *Dispersão*: uma possível conclusão

- 43 A partir das análises apresentadas, é possível afirmarmos que as relações sociais na Unidos do Parque Aeroporto são marcadas por traços afetivos profundos, os quais configuram a sociabilidade de seus integrantes. Além disso, a localização interiorana se apresentou decisiva nesse aspecto, reconfigurando noções de *casa-quadra-bairro* em torno de um caráter *familiar*, potencializando o caráter afetivo. Esse caráter revelou-se ainda enquanto um atenuador das hierarquias sociais, mesmo que institucionalizadas na agremiação, moderando papéis sociais de autoridade e submissão.
- 44 Quanto ao exercício das atividades dentro do barracão, que “colocam a escola na avenida”, ressaltamos a relação tensionada existente entre as práticas de *lazer* urbanas e o trabalho. Isso porque o trabalho exercido na agremiação é realizado no momento em que haveria de ser de desfrute do *lazer* – tendo como referência o trabalho remunerado, do qual dependem, para sobrevivência, os entrevistados.
- 45 Ressaltamos que a divisão do trabalho intraescola de samba, mesmo que com suas respectivas responsabilidades, possibilita a atenuação das hierarquias institucionais – o que endossa a multiplicidade das relações na quadra. Por intermédio dessa divisão, originam-se aspectos identitários quanto à agremiação bem como o reconhecimento das funções desempenhadas – legitimadas socialmente.

46 O trabalho dentro do barracão apresentou-se, portanto, como um importante instrumento de sociabilidade entre os moradores do bairro a partir das narrativas analisadas, além de proporcionar aos “trabalhadores do carnaval” o reconhecimento do exercício de suas funções no produto final: com fantasias, carros e alegorias, colocar a escola na avenida e garantir, no ano de 2018, o primeiro título da história da Unidos do Parque Aeroporto.

47

BIBLIOGRAFIA

AGUINAGA, Ronaldo & LESSA, Carlos. O carnaval carioca: uma reestimativa do emprego e renda relacionados ao espetáculo. In: EARP, Fábio Sá (org.) *Pão e circo: fronteiras e perspectivas da economia do entretenimento*. Rio de Janeiro: Palavra e Imagem, 2002, p. 146.

BLASS, Leila Maria da Silva. *Desfile na avenida, trabalho na escola de samba: a dupla face do carnaval*. São Paulo: Annablume, 2007.

BOM MEIHY, José Carlos Sebe. Os novos rumos da história oral: o caso brasileiro. *Revista de História*, 155 (2º - 2006), 191-203.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Os sentidos do espetáculo. *Revista de Antropologia*, São Paulo: USP, V. 45, nº 1, 2002.

FERREIRA, Antônio Eugênio Araújo. *As pequenas Escolas de Samba Cariocas*. Resenha da Tese: Valorizando a batucada – um estudo sobre as escolas de samba cariocas dos grupos de acesso C, D e E. Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, EBA/UFRJ, 2008. XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, Grupo de trabalho: Sociologia da arte. Rio de Janeiro - RJ, jul., 2009.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. *O lazer na cidade*. Texto apresentado ao Condephaat para fundamentar o processo de tombamento do Parque do Povo. São Paulo: 4 de julho de 1994.

_____. Do mito de origem aos arranjos desestabilizadores: notas introdutórias. In: MAGNANI, José Guilherme Magnani & SPAGGIARI, Enrico (Org.). *Lazer de perto e de dentro: uma abordagem antropológica*. São Paulo: Edições Sesc, 2018.

MENEZES, Ulpiano Bezerra de Menezes. Identidade cultural e arqueologia. In: BOSI, Alfredo (Org.). *Cultura Brasileira: temas e situações*. São Paulo: Editora Ática, 4ª ed., 2004.

NOTAS

1. O enredo foi concebido e assinado pela carnavalesca taubateana Monique Top.
2. Com um caráter exploratório inicial, a pesquisa apenas entrevistou esses dois componentes da agremiação, selecionados por serem pessoas que exercem uma grande participação no cotidiano e nos processos de construção de alegorias e do feitio de fantasias há anos. Trata-se também de um homem e de uma mulher, condições que podem ser melhor entendidas com o prosseguimento da investigação sobre a UPA,

podendo ou não apontar para questões mais complexas que envolvam identidades de gênero.

3. Inserido pelos autores.

4. Inserido pelos autores.

5. Inserido pelos autores.

6. Cozinheira da quadra, também auxilia na confecção das fantasias e desfila como destaque de carro alegórico.

RESUMOS

O presente artigo tem por tema o carnaval na cidade de Taubaté-SP, analisando aspectos identitários e de sociabilidade a partir da forma de participação e dos papéis desempenhados pelos integrantes da escola de samba Unidos do Parque Aeroporto. O objeto deste estudo exploratório foram as narrativas que dos integrantes da escola de samba. Nesse sentido, temos como pergunta de pesquisa: quais narrativas identitárias se tecem no tecer-se das narrativas carnavalescas, tendo em vista as funções exercidas na agremiação? Esta pesquisa se justifica por pretender contribuir para uma reflexão sobre práticas de lazer urbanas, para a percepção de aspectos identitários e de sociabilidade locais, para a percepção das narrativas que se transportam das práticas sociais de trabalho e lazer na agremiação para o pertencimento ao bairro. Como objetivos de pesquisa, temos: 1) fazer um levantamento teórico acerca de conceitos que permeiam a experiência durante o processo de confecção de um desfile de carnaval de uma escola de samba; 2) apresentar a cena carnavalesca da cidade de Taubaté-SP, no ano de 2018; 3) apresentar e analisar as narrativas e os personagens do carnaval em Taubaté. A metodologia empregada será a da pesquisa bibliográfica, com viés qualitativo. Serão utilizadas entrevistas semiestruturadas, com suporte da metodologia da história oral. Como resultados iniciais, encontramos que o caráter interiorano da agremiação contribui para a construção de laços afetivos *familiares*, assim como encontramos que o reconhecimento identitário local é originado a partir do exercício de tarefas na escola de samba, permitindo relacionar noções sobre trabalho e lazer.

The aim of this study is to analyse identity aspects and sociality of the members of the samba school Unidos do Parque Aeroporto, in the city of Taubaté, based on their participation and role models. This exploratory study focuses on the narrative shared by these members. Which identities narratives are settled down on the narration of carnival, considering the role models performed in the samba school - is the main question of this paper. This study intends to contribute for reflections about urban leisure practices, to identities aspects and local sociality into a perception of these narratives about leisure and work in the samba association as a way to neighborhood belonging. Based on the following goals: 1 - a theoretical survey about the process of creation of carnival parade; 2 - introduce the carnival site of the city of Taubate in 2018; 3 - introduce and analyse the characters and narratives of the carnival at Taubaté, the methodology will be qualitative bibliographic research with semistructured interview and, as a resource complement, the oral history methodology. The first conclusions are that the country character of this samba school contributes to close affective relationships such as the local identity

recognition is felt by the practicing of responsibilities in this samba school , which points to an association about leisure and work.

ÍNDICE

Palavras-chave: carnaval de Taubaté, Escola de Samba Unidos do Parque Aeroporto, identidade, sociabilidade, trabalho, lazer

Keywords: carnival in Taubaté, samba school Unidos do Parque Aeroporto, identity, sociality, work, leisure

AUTORES

GISELE MARIA DA COSTA VILALTA

Graduada de Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e bolsista de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

FELIPE GABRIEL OLIVEIRA

Mestrando em Antropologia Social na Universidade de São Paulo (PPGAS-USP), bacharel em Ciências Sociais (FFLCH-USP), pesquisador do Centro de Estudos de Religiosidades Contemporâneas e das Culturas Negras (CERNe-USP).

LUZIMAR GOULART GOUVÊA

Mestre em Teoria e História Literária, é professor na Universidade de Taubaté (Unitau) e na Faculdade de Tecnologia de Bragança Paulista (Fatec-BP).

MATHEUS GABRIEL FREIRE

Graduado de Licenciatura em Letras pela Universidade de Taubaté (Unitau).